

APRESENTAÇÃO

Somos muitos Severinos/Severinas
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
algum roçado da cinza.
(NETO 1974, 73).

Este livro, intitulado *Duras vidas Severinas: realidade brasileira e Serviço Social*, traz a público novos estudos e pesquisas realizados no âmbito do Núcleo Interinstitucional de estudos e pesquisas sobre Teoria Social, Trabalho e Serviço Social – NUTSS¹, assim como de parcerias acadêmico-institucionais estabelecidas pelo núcleo.

No presente, o NUTSS², - que é um núcleo de fundamentos³ do Serviço Social, com mais de 10 anos de existência, e, que tem como ênfase articular e difundir estudos e pesquisas voltados a refletir sobre a profissão de Serviço Social a partir de seus fundamentos no trabalho, à luz da teoria social marxista, - coloca em evidência determinações da nossa formação social para pensar dimensões do exercício e formação profissional em Serviço Social.

O conjunto de textos deste livro, estão articulados a partir de dois pressupostos: o primeiro, de que é fundamental e estratégico revisitar os fundamentos que particularizam a formação social brasileira atualizando sua dinâmica e contradições no tempo presente. A partir da interlocução com a tradição marxista, e, com autores que possuem análises críticas que dialogam com esta tradição, compreende-se que é urgente compreender a dinâmica social brasileira sobre esta lente. Principalmente considerando o grave quadro de obscurantismo que vem embebecendo desde o senso comum à produção do conhecimento e, que analisado

¹Registrado desde 2009 no Diretório de grupos de Pesquisas do CNPQ. O endereço para acessar o espelho do grupo é: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5479700181472580. Importante destacar que o NUTSS também está associado aos GTPs da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS.

²Fundado na Universidade de Brasília em 2009 constituía-se como um dos poucos Núcleo da região a ter o Serviço Social e seus fundamentos como eixo central dos estudos e pesquisas. Em 2015, o NUTSS assume o caráter interinstitucional passando a estar formalmente vinculado a Universidade Federal Fluminense – UFF/Niterói em articulação com outras instituições UNIRIO, UERJ, UFRN e FIOCRUZ. O NUTSS como núcleo tem como característica a prática solidária e coletiva entre suas pesquisadoras, com investimento em Grupos de Estudos Permanentes – GEP que fortalecem os programas de pós-graduação nos quais suas pesquisadoras estão vinculadas; assim como, vêm qualificando a inserção das/os discentes de graduação, pós-graduação e iniciação científica nos debates e discussões realizadas. Uma outra característica do NUTSS, desde a sua formação é o envolvimento de profissionais em suas atividades, compreendendo que esta interlocução é fundamental como retorno da universidade à sociedade e, também, na qualificação e fortalecimento da área de Serviço Social.

³A compreensão que baliza a não utilização do termo fundamentos na nomeação do Núcleo foi objeto de muitas reflexões na sua fundação. Consideramos importante visibilizar o que de fato era fundante para a compreensão do Serviço Social e, isso não é garantido apenas pela utilização da palavra fundamentos. Por este motivo a categoria central que estrutura o Núcleo é o trabalho e a perspectiva que referência nosso entendimento sobre esta categoria é a teoria social marxista.

sob o crivo da crítica, revela a dureza do aprofundamento do capitalismo no país e suas 'severinas' repercussões na vida de milhões de homens e mulheres no país.

O segundo, é de que estas reflexões aqui vinculadas são fundamentos para entender o Serviço Social e, constituem um rol de determinações sem as quais não é possível entender a própria profissão. O grave quadro de aprofundamento do capitalismo no país tem significado a perda do acesso, de uma massa da população, às condições mínimas de existência material, ao mesmo tempo que são dilapidados os serviços prestados pelas instituições e equipamentos sociais. O leitor, guiado pela curiosidade analítica, deve se perguntar antes de iniciar estas linhas: quais são as determinações que ao constituírem a realidade brasileira atual permitem projetar o tamanho dos desafios que se colocam à profissão?

Neste sentido, a ideia-força que articula esta publicação intitulada *Duras vidas Severinas: realidade brasileira e Serviço Social* é pensar o Serviço Social atualizando, a luz da conjuntura, à crítica a sociedade capitalista, em sua configuração particular dependente e periférica no Brasil. Tendo a formação social como a mediação para pensar a conjuntura analisa-se algumas problemáticas que atravessam a profissão de Serviço Social.

Com base nestas notas iniciais, o material que a/o leitora/o tem em mãos busca reflexionar sobre estas questões em dois momentos. Um primeiro momento que busca a luz dos clássicos a compreensão das marcas da formação econômico-social brasileira atualizando análises da conjuntura. Iniciamos com a contribuição de Letícia Batista da Silva (EPSJV/FI-OCRUZ) e Daniel de Souza Campos (UFRJ) que atualiza o debate de classe e raça no desenvolvimento social brasileiro, a partir do pensamento de clássicos como Clóvis Moura, Florestan Fernandes e Caio Prado Júnior, desenvolvendo análises críticas a partir de indicadores econômicos e sociais da realidade brasileira atual. As reflexões seguem no texto de Marcela Soares (UFF) que aborda a relevância da Teoria Marxista da Dependência e do pensamento de Florestan Fernandes para a compreensão das particularidades da dependência considerando a totalidade da dinâmica social capitalista. Na sequência Ana Cristina Oliveira de Oliveira (UFF) resgata a apreensão de capitalismo dependente, de superexploração da força de trabalho a partir do pensamento de Vânia Bambirra. As análises de Adrianycy A. Silva de Sousa (UFF) e Matheus de Paula Souza (PPGSSDR/UFF) problematizam como o complexo social direito, se particulariza na dinâmica do capitalismo periférico brasileiro. Ivaneete Boschetti (UFRJ) analisa, a política social no capitalismo brasileiro atual enfatizando a dimensão destrutiva e expropriatória dos direitos como fundamentais para compreender as desigualdades de classe, gênero e raça que vêm se intensificando no país. A publicação tem seguimento com as reflexões de Giselle Souza (UNIRIO), Mariana Flores (UNIRIO) e Vivian Mattos (UNIRIO) acerca de como o a adoção de medidas ultraneoliberais impactam as políticas sociais em especial a educação repercutindo nas relações de trabalho no âmbito das universidades. As análises de Morena Marques (UNIRIO) encerram esta sessão demonstrando a relação entre os militares e o governo Bolsonaro destacando como essa relação repercute um padrão autocrático da acumulação do capital no Brasil. Um segundo momento que enfatiza os impactos da conjuntura na formação e no exercício profissional. A contribuição de Ivy Ana de Carvalho (UERJ) analisa-se a partir da formação social brasileira como se particulariza as estratégias ideológicas do capital que vem incidindo no Serviço Social. Na sequência Rafaela de Souza Ribeiro (UNIRIO) reflete os desafios que se colocam a formação e o serviço social na atualidade, destacando a cultura como uma mediação importante para

as possibilidades de respostas profissionais. No texto de Daniela Neves e Vitória Thammy Oliveira de Araújo (UFRN) abordam a relação do pensamento conservador com a profissão de Serviço Social atualizando estas determinações no fazer profissional no contexto recente da pandemia. As análises de Daniele Batista Brandt (UERJ) e Juliana Fiuza Cislighi (UERJ) finalizam o livro refletindo a partir da dinâmica social do capitalismo no contexto da pandemia os impactos no ensino superior público e como estes repercutem na formação profissional dos/das assistentes sociais.

Esperamos que as análises deste livro possam corroborar para o fortalecimento dos clássicos do pensamento social brasileiro como interlocutores para pensar o Brasil não só de ontem, mas fundamentalmente de hoje, atualizando assim a noção de fundamentos que precisam ser sempre revisitados para avançarmos no pensamento crítico. Ao mesmo tempo, que também tenha se fortalecido uma compreensão de Serviço Social que só pode ser entendido como determinado pela realidade concreta que o forja e que nos possibilita entender seus desafios para projetar suas possibilidades.

As organizadoras
Adrianyce A. Silva de Sousa
Ana Cristina Oliveira de Oliveira
Giselle Souza